

## Transformações no trabalho e na produtividade no contexto da pandemia de Covid-19

### *Transformations in work and productivity in the context of the Covid-19 pandemic*

Raiane Macedo<sup>1\*</sup>, Cristina Keiko Yamaguchi<sup>1</sup>, Marcelo Leandro De Borba<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrado em Sistemas Produtivos (UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE), Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

<sup>1</sup>Mestrado em Sistemas Produtivos (UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE), Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil.

\*Autora para correspondência: raiane.cmacedo@gmail.com

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as transformações nas concepções de trabalho e produtividade, com ênfase nos efeitos decorrentes da pandemia de Covid-19, a partir de uma revisão bibliográfica com enfoque teórico-interpretativo. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica que abrange autores clássicos da sociologia do trabalho, além de estudos contemporâneos que investigam o impacto da pandemia nas relações laborais. A análise evidencia que a pandemia acelerou diversas mudanças nas dinâmicas do trabalho, incluindo a expansão do teletrabalho, o uso intensificado de tecnologias digitais e a flexibilização dos horários de trabalho. Ademais, discutem-se contradições associadas a esse processo, tais como o aumento da pressão sobre os trabalhadores, os desafios à saúde mental e as dificuldades na distinção entre vida pessoal e profissional. O estudo demonstra que o conceito de produtividade, tradicionalmente vinculado à eficiência e ao valor econômico do trabalhador, passou por uma reinterpretação diante desses novos parâmetros. Essas transformações representam um momento de virada no cenário laboral, exigindo atualização tanto dos aspectos teóricos quanto das políticas públicas relacionadas ao tema.

**Palavras-chave:** sociologia do trabalho; produtividade; trabalho remoto.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the changes in the conceptions of work and productivity, with an

Realização

**SIMPÓSIO  
INTER  
NACIONAL**



Financiamento



Apoio



emphasis on the effects resulting from the Covid-19 pandemic, based on a bibliographic review with a theoretical-interpretative focus. To this end, a bibliographic review was carried out that covers classic authors of the sociology of work, in addition to contemporary studies that investigate the impact of the pandemic on labor relations. The analysis shows that the pandemic has accelerated several changes in the dynamics of work, including the expansion of teleworking, the intensified use of digital technologies and the flexibilization of working hours. In addition, it discusses contradictions associated with this process, such as the increase in pressure on workers, the challenges to mental health and the difficulties in distinguishing between personal and professional life. The study demonstrates that the concept of productivity, traditionally linked to efficiency and the economic value of the worker, has undergone a reinterpretation in light of these new parameters. These transformations represent a turning point in the labor scenario, requiring updates to both theoretical aspects and public policies related to the topic.

**Keywords:** sociology of work; productivity; remote work.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações no âmbito do trabalho têm desafiado pesquisadores e profissionais a reconsiderar os conceitos que estruturam a vida produtiva nas sociedades contemporâneas. A adoção de tecnologias digitais, a intensificação da lógica de eficiência e a flexibilização das jornadas laborais têm influenciado diretamente as formas de concepção, organização e experiência do trabalho (Hoff, 2021).

Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 atuou como um evento catalisador, acelerando tendências preexistentes e impondo novas dinâmicas às relações laborais (Manuti *et al.*, 2020; Jaiswal *et al.*, 2022). A problemática central deste estudo consiste em compreender de que modo a pandemia reconfigurou os sentidos atribuídos ao trabalho e à produtividade nas sociedades capitalistas contemporâneas. Parte-se da hipótese de que, embora a crise sanitária tenha imposto desafios relevantes às estruturas organizacionais e ao bem-estar dos trabalhadores, também promoveu uma inflexão nos modelos hegemônicos de compreensão da produtividade, ampliando o debate acerca da centralidade do trabalho na vida social (Tušl *et al.*, 2021).

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de analisar as transformações

Realização

**SIMPÓSIO  
INTER  
NACIONAL**



Financiamento



Apoio



recentes nas formas de trabalho à luz de um referencial teórico robusto, capaz de transcender análises meramente imediatistas e conjunturais. A literatura clássica da sociologia do trabalho — especialmente as contribuições de Marx, Durkheim e Weber — fornece fundamentos essenciais para interpretar os processos de reorganização produtiva, as contradições sociais emergentes e os novos significados atribuídos ao trabalho em contextos de crise (Sanson, 2021; Petrucciani, 2024; Paolucci, 2005).

Assim sendo, o objetivo deste artigo consiste em analisar, por meio de revisão bibliográfica, como as concepções de trabalho e produtividade foram (re)significadas no contexto da pandemia de Covid-19, considerando tanto os aportes teóricos clássicos quanto os contemporâneos sobre o tema. Pretende-se identificar continuidades e rupturas nos discursos e práticas relacionados ao trabalho, contribuindo para o aprofundamento das reflexões no campo da sociologia do trabalho.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura de caráter teórico e interpretativo, com o objetivo de analisar as transformações nas concepções de trabalho e produtividade em decorrência da pandemia de Covid-19. A abordagem adotada caracteriza-se por um método exploratório, visando à construção de uma análise crítica apoiada em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, com o intuito de compreender tanto os elementos estruturais quanto os impactos conjunturais que influenciam o universo do trabalho.

A seleção do material bibliográfico abrange duas linhas principais: (i) autores clássicos da sociologia cuja produção fornece bases teóricas consolidadas para a compreensão das dinâmicas laborais em sociedades capitalistas; e (ii) estudos contemporâneos provenientes das áreas de sociologia do trabalho, administração e saúde, com foco nos efeitos sociais, econômicos e organizacionais decorrentes da pandemia.

As buscas foram realizadas a partir da base de dados Portal de Periódicos da CAPES, possibilitando o acesso a outras bases acadêmicas nacionais e internacionais, como SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando descritores “*productivity AND (“remote work” OR “work from home”) AND (pandemic OR covid)*” entre 05 maio de 2024 e 30 de abril de 2025. Como critérios de inclusão, selecionaram-se textos com abordagem teórica acerca da produtividade no contexto do teletrabalho, publicados entre 2020 e 2025, que apresentassem interlocução

direta ou indireta com os efeitos da crise sanitária na organização do trabalho. Obras clássicas, mesmo anteriores ao período definido, foram incluídas devido à sua relevância analítica e à permanência dos conceitos apresentados.

A análise dos materiais foi conduzida por meio de leitura interpretativa e categorização temática, permitindo agrupar os principais conceitos utilizados e identificar as tensões existentes entre os discursos tradicionais e os novos arranjos laborais emergentes durante e após a pandemia.

### 3 RESULTADOS

A revisão da literatura evidencia que os conceitos de trabalho e produtividade têm sido historicamente construídos a partir de perspectivas distintas, as quais se entrelaçam com as formas de organização social e econômica. Marx (Sanson, 2021; Marx; Engels, 2007) concebe o trabalho como elemento fundamental das relações sociais e do desenvolvimento histórico, destacando a alienação e a exploração como efeitos centrais do modo de produção capitalista. Durkheim (Sanson, 2021; Lukes, 2015) atribui ao trabalho uma função normativa capaz de promover coesão social, sobretudo por meio da divisão do trabalho. Weber (Sanson, 2021; Mello, 2017) enfatiza a racionalização do trabalho na modernidade, fortemente influenciada pela ética protestante, a qual molda o espírito do capitalismo contemporâneo.

No contexto da pandemia de COVID-19, esses referenciais teóricos adquiriram nova relevância. A adoção massiva do trabalho remoto expôs tensões entre produtividade, bem-estar e novos mecanismos de controle. A literatura atual indica que, embora o home office tenha proporcionado vantagens como maior flexibilidade, economia de tempo e autonomia, também trouxe desafios relacionados à sobreposição de papéis sociais, intensificação das demandas laborais, aumento do estresse e desgaste psicológico (Jaiswal *et al.*, 2022; Tušl *et al.*, 2021; Manuti *et al.*, 2020).

A crise sanitária revelou desigualdades preexistentes: profissionais de setores essenciais enfrentaram maior sobrecarga laboral e riscos elevados à saúde, enquanto trabalhadores cujas atividades podem ser digitalizadas tiveram maior facilidade de adaptação ao modelo remoto, embora com diferentes níveis de suporte institucional (Tušl *et al.*, 2021). Essa dicotomia evidencia a centralidade do trabalho na sustentação da vida social e reforça as análises

marxianas acerca da estratificação social e da exploração nas relações de produção.

Adicionalmente, o desempenho no trabalho remoto passou a depender de múltiplos fatores — tecnológicos, sociais e psíquicos — frequentemente associados à capacidade de autorregulação, domínio digital e resiliência emocional (Jaiswal *et al.*, 2022). Essa multiplicidade de variáveis complexifica a compreensão tradicional de produtividade, sugerindo que o contexto pandêmico demandou um novo perfil de trabalhador: aquele que seja simultaneamente produtivo, adaptável e emocionalmente equilibrado.

Esses resultados demonstram que a noção de produtividade durante a pandemia foi permeada por aspectos além dos indicadores convencionais, incluindo a qualidade das interações sociais, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o suporte institucional oferecido pelas organizações.

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a pandemia de Covid-19 acelerou o aprofundamento das contradições existentes no âmbito do trabalho contemporâneo. Paralelamente à adoção de novas formas de organização produtiva, como o teletrabalho e os modelos híbridos, permanecem relevantes os fundamentos tradicionais da sociologia do trabalho para compreender as tensões emergentes.

Sob a perspectiva marxiana, o trabalho mantém-se como elemento central na configuração social e na estruturação das classes sociais, embora sua forma e seus meios tenham sido modificados. A exigência de produtividade continua exercendo controle sobre os trabalhadores, agora mediada por tecnologias digitais e pela cultura da disponibilidade contínua. Tal dinâmica revela uma continuidade na lógica de exploração, agora potencializada por mecanismos mais sofisticados de vigilância e avaliação de desempenho (Sansón, 2021).

De acordo com Durkheim, é possível analisar o enfraquecimento da coesão social e o aumento dos sentimentos de anomia durante o período pandêmico. A dissolução dos vínculos presenciais no ambiente laboral e a fragmentação das rotinas coletivas dificultaram a integração social, agravando os desafios relacionados ao pertencimento e à solidariedade no contexto do trabalho (Lukes, 2015).

A racionalização do trabalho, conforme proposta por Weber, apresenta novas configurações frente à emergência sanitária: a busca por eficiência foi reconfigurada pela

incorporação de métricas de produtividade adaptadas ao home office, frequentemente mais voltadas ao controle do tempo do que aos resultados efetivos (Mello, 2017). Essa racionalidade instrumental tende a reduzir o significado do trabalho para diversos profissionais, refletindo-se em níveis elevados de estresse, exaustão e desmotivação (Tušl *et al.*, 2021).

Diante disso, os conceitos clássicos dialogam com os desafios atuais decorrentes da pandemia, sendo essenciais para compreender as transformações no conceito de trabalho e produtividade. A crise sanitária não apenas introduziu novos formatos laborais, mas também revelou desigualdades estruturais e limites do modelo vigente, demandando uma reflexão crítica acerca dos rumos futuros das relações laborais.

## 5 CONCLUSÃO

A revisão da literatura realizada neste estudo possibilitou a identificação de transformações relevantes nas concepções de trabalho e produtividade decorrentes da pandemia de Covid-19. A crise sanitária promoveu a implementação de novas modalidades organizacionais, como o trabalho remoto e o modelo híbrido, além de desafiar pressupostos historicamente estabelecidos acerca do que constitui produtividade no ambiente laboral.

Autores clássicos, como Marx, Durkheim e Weber, continuam fornecendo fundamentos teóricos essenciais para a compreensão dos efeitos dessas mudanças. A centralidade do trabalho, a fragilidade da coesão social e a intensificação da racionalidade instrumental foram aspectos destacados e aprofundados durante o período pandêmico. A crise sanitária atuou como um fator revelador de desigualdades e contradições sociais, demandando uma ressignificação dos indicadores e parâmetros que sustentam a lógica produtiva nas sociedades contemporâneas.

Conclui-se que a produtividade não deve mais ser interpretada exclusivamente por métricas objetivas ou quantitativas; ela deve ser compreendida como um conceito relacional, influenciado por fatores psicossociais, culturais e estruturais. Essa perspectiva requer o redirecionamento das políticas públicas, das práticas organizacionais e dos referenciais teóricos utilizados nos estudos sobre trabalho, promovendo abordagens mais integradas, humanas e sustentáveis.

## AGRADECIMENTOS

Realização

**SIMPÓSIO  
INTER  
NACIONAL**



Financiamento



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

Apoio



Este trabalho contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada CNPq N° 69/2022. Agradece-se igualmente à Universidade do Planalto Catarinense e ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtos pelo suporte institucional prestado.

## REFERÊNCIAS

- HOFF, M. Work and the pandemic: Exploring the impact of COVID-19 on the work environment. **Journal of Work and Organizational Psychology**, Madrid, v. 36, n. 1, p. 1–8, 2021.
- JAISWAL, A. *et al.* Working From Home During the COVID-19 Pandemic: A Study of Indian Employees. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 19, n. 5, p. 1–21, 2022.
- LUKES, S. **Émile Durkheim: his life and work**. Londres: Penguin Books, 2015.
- MANUTI, A. *et al.* What happened to organizational practices during COVID-19? A qualitative study on the Italian experience. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 11, p. 1–10, 2020.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MELLO, P. D. D. A ética protestante e o espírito do capitalismo: revisitando Weber. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, 2017.
- PAOLUCCI, P. **Marx and the Philosophy of Praxis**. Chicago: Haymarket Books, 2005.
- PETRUCCIANI, S. **Teoria crítica e pandemia**. São Paulo: Boitempo, 2024.
- SANSON, D. O trabalho nos clássicos da sociologia: Marx, Durkheim e Weber. *In*: FERREIRA, J.; ALMEIDA, V. (org.). **Sociologia do Trabalho: teorias e abordagens contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2021.
- TUŠL, M. *et al.* Home-based telework during the COVID-19 pandemic and its effects on employee health and well-being. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, Philadelphia, v. 63, n. 9, p. 731–738, 2021.